

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

TRABALHO FINAL AUP 5985

Versão de 06 dez 2020

Entrega 15 de janeiro de 2020, no e-disciplinas e no google drive -

<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1BYN69wBAelmFC2GbojC1RJa-92YDSARz>.

Artigo como trabalho final

A concepção deste trabalho partiu da vontade que os alunos começassem a ler artigos científicos e se familiarizassem com o seu formato e com a linguagem e formatos acadêmicos. Foi desenhada para que se animem a entrar e encaminhar artigos parciais, de partes de seus trabalhos, sempre articulando teoria e pesquisa empírica. E inspirada na experiência de escrever com orientandos, e deles escreverem entre eles, nos aproximando e permitindo debate sobre questões que usualmente os orientandos desenvolvem de forma solitária.

Nem todo texto é um artigo...

Reproduzo aqui uma tradução livre de recortes de periódicos internacionais, informando o que são artigos que eles publicam. Consideraremos estes aspectos ao avaliar o artigo.

Teórico ou empírico? Os artigos podem ser teóricos ou empíricos, mas os autores devem observar que, no caso de manuscritos com enfoque empírico, o assunto deve ser adequadamente posicionado em termos teóricos e / ou conceituais.

Conteúdo original. Todos os artigos devem ter conteúdo original. Eles não deveriam ter sido publicados anteriormente, nem estar sob consideração simultânea por outra revista acadêmica. Alguns aceitam trabalhos que tenham sido apresentados ou publicados em anais de eventos, repositórios institucionais ou páginas pessoais dos autores.

Pesquisamos o urbano. Artigos devem transmitir um forte senso de lugar, tratar do urbano, do território e refletir sobre os debates urbanos do periódico que querem publicar, e outros. O contexto deve ser dado, para que um leitor internacional esteja totalmente ciente do contexto urbano em estudo.

Estrutura do artigo importa. Originalidade, clareza de estilo de redação, estrutura lógica de argumento e integridade dos dados empíricos são essenciais para a aceitação de um artigo.

Os autores precisam escolher uma estrutura analítica que apóie o desdobramento lógico do texto e auxilie o leitor a acompanhar a argumentação. A estrutura de um artigo é bastante reforçada por uma introdução e conclusão fortes. A introdução é a chave para sinalizar do que trata o artigo e a conclusão deve destacar as várias descobertas e temas do artigo, inter-relacionando-os e chamando a atenção para seu significado analítico mais geral.

ORGANIZAÇÃO DO ARTIGO

Introdução. Abrir ponderando as motivações de se tratar do tema, construindo uma justificativa do artigo que dialogue com a evolução dos trabalhos, delimitando claramente no que este artigo avança frente aos trabalhos anteriores sobre o tema. Pode ser uma nova abordagem, pode ser uma leitura que não tinha dados empíricos e o artigo traz, pode ser sinalizar uma mudança em curso.

Objetivo, método e achados. Uma parte da introdução geralmente consiste em explicar qual o objetivo do texto, quais questões trabalha, ou qual hipótese investiga. Na sequência como fez esta pesquisa, que métodos utilizou, quais os objetos pesquisados, recorte temporal, sempre justificados. E pode, ainda no final da introdução, sinalizar o que esperava que fosse um achado de pesquisa e vai demonstrar se foi ou não, ao longo do texto.

Como o artigo se organiza. De forma sintética, ainda na introdução, explique como este artigo se organiza.

Abordagem teórica. Situe o artigo num recorte teórico.

No caso dos instrumentos urbanísticos ou da gestão pública destes, as primeiras e últimas aulas do curso procuraram trazer justificativas para estudá-los, com referências teóricas que podem ser mobilizadas. É importante compreender a motivação de estudá-los e situar-se na literatura que estuda os instrumentos de política pública.

Há também trabalhos teóricos sobre os conceitos que estão na base dos instrumentos urbanísticos. Por exemplo, apoiados nos estudos das políticas habitacionais inclusivas, ou na discussão sobre a separação do direito de construir e de propriedade, ou sobre ociosidade urbana, ou sobre a recuperação de mais-valias, entre tantos outros.

Pesquisa empírica. Um artigo não é uma compilação de sínteses de leituras sobre um tema. Gostaríamos que o artigo tivesse dados empíricos, que mostrasse como a teoria se articula com a prática.

Muitos artigos sobre os instrumentos urbanísticos se resumem a uma descrição de um estudo de caso para o qual encontrou dados empíricos, mas que não interessam para um público mais amplo. Quando optarem por um estudo de caso, situem o caso dentro de um

espectro mais amplo de estudos, sinalizando o que traz de novo este caso, o que ele permite enxergar.

Pensar no objetivo do instrumento pode ajudar a articular com estes outros trabalhos acadêmicos. Por exemplo, se o objetivo do instrumento é combater a ociosidade, quais outros instrumentos têm este objetivo? Em quais lugares os mesmos instrumentos foram aplicados (trazer dados quantitativos, sempre que existirem) e com quais outros objetivos?

Conclusão. A conclusão do artigo deve recuperar o objetivo do artigo – a questão ou hipótese apresentada – e discuti-la com base nos achados, relativizá-la dentro da teoria. Pode ser um texto curto. Não deve ser uma síntese do que apresentou no artigo escrita em parágrafos mais curtos, pois o leitor acaba de ler o conteúdo, não precisa ser lembrado do que leu.

Sugere-se que os achados, organizados na conclusão, fujam de generalidades. Por exemplo, que o uso do instrumento urbanístico mostrou-se inserido no avanço capitalista neoliberal (qual a diferença do capitalismo liberal ou neoliberal? Se não tratou no texto, não conclua...). Ou que as cidades são segregadas (como isso se dá no território? Como se dá na experiência pesquisada? No que ela difere de outros contextos urbanos?). Ou que a implementação do instrumento se deu de acordo com os interesses do mercado imobiliário (o Estado é influenciado por diversos atores, o mercado é um deles. Pergunte-se sobre os outros atores. Será que os movimentos por moradia também não ajudaram na construção do instrumento?).

Resumo. O resumo do artigo é geralmente escrito ao final, quando já ganhou corpo. Recupera o objetivo, método, organização do texto, e sinaliza para os achados, convidando o leitor a lê-lo!

Título. Ao final, volte ao título inicial, veja se ele informa, de modo sintético, sobre o que foi tratado no artigo. Fuja dos títulos genéricos. Por exemplo, “A habitação na cidade capitalista”, “A efetividade do instrumento tal...” (veja se você mediu mesmo a efetividade, se não tem método para isso, não diga que fez no título), “Os instrumentos e a segregação socioespacial” (será que o que pesquisou foi a segregação? Esta pode ser uma conclusão “senso comum” mas que não foi o objeto da sua análise).

O título também pode trazer o recorte espacial e temporal.

FORMATÇÃO

Formato. Sugiro para este trabalho que os textos sejam enviados em formato word (.doc) com a fonte Open Sans tamanho 10; espaçamento de 1,3 cm; e margens laterais, superior e inferior de 2,0 cm.

Sugere-se que o título e os subtítulos sejam numerados e ordenados da seguinte maneira:

Título: Open Sans, tamanho 13, normal, negrito;

Subtítulo 1: Open Sans, tamanho 11, normal, negrito;

Subtítulo 2: Open Sans, tamanho 10, negrito.

Resumo e abstract. Variam de acordo com o periódico:

RBEUR. Resumo em português e em inglês (“abstract”), contendo entre 100 (cem) e 150 (cento e cinquenta) palavras, com indicação de 5 (cinco) a 7 (sete) palavras-chave (“keywords”).

Cadernos Metrópole. Resumo de 120 palavras

Tamanho do texto. O tamanho dos artigos varia de um periódico para outro.

Urban Studies: A restrição de palavras em manuscritos submetidos é entre 4.000 e 8.500 palavras (incluindo resumo, referências, notas, apêndices, tabelas e figuras). Uma tabela ou figura contará como aproximadamente meia página de texto ou 250 palavras. Se o seu artigo exceder o limite de palavras especificado, ele será retirado.

RBEUR: Os textos encaminhados à seção “Artigos” devem ter entre 40 mil e 50 mil caracteres, considerados os espaçamentos e computados título, resumo, tabelas, gráficos, figuras e referências bibliográficas. Em cada artigo poderão ser incluídos até 10 elementos visuais.

Cadernos Metrópole: Os trabalhos devem ter no máximo e 20 a 25 páginas numeradas na formatação que indicam.

Notas de rodapé. Notas de rodapé devem ser utilizadas apenas para informações complementares e de natureza substantiva, sem ultrapassar 3 linhas. Será usada fonte Arial tamanho 9, espaçamento simples.

Tabelas, gráficos e figuras. Tabelas e gráficos inseridos no texto, devem ser enviados em formato “.xml” (“Excel”), em arquivo separado. Figuras inseridas no texto com uma boa resolução.

Referências bibliográficas. Uso como modelo a RBEUR. As referências bibliográficas devem seguir as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas

(ABNT) e colocadas no final do texto, em ordem alfabética, de acordo com os exemplos abaixo:

* Livro: SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

* Artigo de periódico: PIQUET, R. P. S.; RIBEIRO, A. C. T. Tempos, ideias e lugares: o ensino do Planejamento Urbano e Regional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 10, n. 1, p. 49-59, mai. 2008.

* Capítulo de livro: LAFER, C. O Planejamento no Brasil: observações sobre o Plano de Metas (1956-1961). In: LAFER, B. M. Planejamento no Brasil. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1975. p. 29-50.

* Trabalho publicado em Anais: VAINER, C. B. As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local? In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9, 2001, Rio de Janeiro. Anais do IX Encontro Nacional da Anpur. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001. p. 140-151.

* Se houver até três autores, todos devem ser citados; se mais de três, devem ser citados os coordenadores, organizadores ou editores da obra (por exemplo: LEME, M. C. (Coord.). O urbanismo no Brasil: 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999); ou utilizada a expressão "et al." (por exemplo, LEME, M. C. et al. O urbanismo no Brasil: 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999).

As citações no decorrer do texto devem seguir a forma (Autor, data) ou (Autor, data, página), como nos exemplos: (LEME, 1999) e (SANTOS, 1996, p. 217). Se houver mais de um título do mesmo autor publicado no mesmo ano, eles devem ser diferenciados por uma letra após a data: (SANTOS, 1996a); (SANTOS, 1996b), etc.

Quando não houver informações sobre as referências, utilizar "s.n.", "s.l." e "s.d." para, respectivamente, sine nomine (sem editora), sine loco (sem o local de edição) e sine data (sem referência de data).

Identificação dos autores. Nome dos/as autores/as, formação e titulação acadêmica, e-mail, telefone e endereço para correspondência. Filiação institucional incluindo universidade, departamento/centro/faculdade, cidade, estado, país. ORCID dos autores (registro gratuito em <https://orcid.org/>). Agência(s) de fomento da pesquisa, principalmente bolsistas que são obrigados a citar.